

**G**Vicente  
dir. José Camões  
**Inês Pereira (1523)**

Auto de Inês Pereira. Feito por Gil Vicente, representado ao muito alto e mui poderoso rei dom João o terceiro, no seu convento de Tomar. Era do Senhor de 1523. O seu argumento é um exemplo comum que dizem: mais quero asno que me leve que cavalo que me derrube. As figuras são as seguintes: Inês Pereira, sua Mãe, Lianor Vaz, Pero Marques, dous judeus um chamado Latão e outro Vidal, um Escudeiro com um seu Moço, um Ermitão.  
Entra logo Inês Pereira e finge que está lavrando só em casa, e canta esta cantiga:

Quien con veros pena y muere  
qué hará cuando no os viere? 01c

Falado: Renego deste lavar  
e do primeiro que o usou  
ao diabo que o eu dou 5  
que tam mau é d'aturar.  
Oh Jesu que enfadamento  
e que raiva e que tormento  
que cegueira e que canseira.  
Eu hei de buscar maneira 10  
dalgum outro aviamento.

Coitada assi hei d'estar  
encerrada nesta casa  
como panela sem asa  
que sempre está num lugar. 15  
E assi hão de ser logrados  
dous dias amargurados  
que eu posso durar viva  
e assi hei d'estar cativa  
em poder de desfiados. 20

Antes o darei ao diabo  
que lavar mais nem pontada

**G**Vicente  
dir. José Camões  
**Inês Pereira (1523)**

já tenho a vida cansada  
de fazer sempre dum cabo. 25  
Todas folgam e eu não  
todas vem e todas vão  
onde querem senam eu.  
Ui que pecado é o meu  
ou que dor de coração?

Esta vida é mais que morta 30  
sam eu coruja ou corujo  
ou sam algum caramujo  
que nam sai senão à porta?  
E quando me dão algum dia 35  
licença como a bugia  
que possa estar à janela  
é já mais que a Madanela  
quando achou a aleluia.

01d

Vem a Mãe da igreja e não na achando lavrando diz:

Logo eu adivinhei  
lá na missa onde eu estava 40  
como a minha Inês lavrava  
a tarefa que lhe eu dei.  
Acaba esse travesseiro.  
Ui naceu-te algum unheiro  
ou cuidas que é dia santo? 45  
Inês Pereira Praza a Deos que algum quebranto  
me tire de cativoiro.

Mãe Toda tu estás aquela.  
Choram-te os filhos por pão?  
Inês Pereira Prouvesse a Deos que já é rezão 50  
de nam estar tam singela.

**G**Vicente  
dir. José Camões  
**Inês Pereira (1523)**

Mãe Olhade lá o mau pesar  
como queres tu casar  
com fama de preguiçosa?  
Inês Pereira Mas eu mãe sam aguçosa 55  
e vós dais-vos de vagar.

Mãe Ora espera assi vejamos.  
Inês Pereira Quem já visse esse prazer.  
Mãe Cal-te que poderá ser 60  
que ante Páscoa vem os Ramos.  
Nam te apresses tu Inês  
maior é o ano que o mês.  
Quando te nam percares  
virão maridos a pares 65  
e filhos de três em três.

Inês Pereira Quero-m'ora alevantar.  
Folgo mais de falar nisso  
assí Deos me dê o paraíso  
mil vezes que nam lavar.  
Isto nam sei que o faz. 70

Mãe Aqui vem Lianor Vaz.  
Inês Pereira E ela vem-se benzendo.  
Lianor Vaz Jesu que me eu encomendo  
quanta cousa que se faz.

Mãe Lianor Vaz que é isso? 75  
Lianor Vaz Venho eu mana amarela?  
Mãe Mais ruiva que ãa panela.  
Lianor Vaz Nam sei como tenho siso.  
Jesu Jesu que farei?  
Não sei se me vá a el rei 80  
se me vá ao cardeal.

Mãe E como? Tamanho é o mal?  
Lianor Vaz Tamanho, eu to direi.

02a

**G**Vicente  
dir. José Camões  
**Inês Pereira (1523)**

	Vinha agora por ali ò redor da minha vinha e um clérigo mana minha pardeos lançou mão de mi. Nam me podia valer diz que havia de saber se era eu fêmea se macho.	85	
Mãe	Ui seria algum mochacho que brincava por prazer.	90	
Lianor Vaz	Si mochacho sobejava. Era um zote tamanhouço e eu andava no retouço tam rouca que nam falava. Quando o vi pegar comigo que me achei naquele perigo assolverei nam assolverás tomarei nam tomarás Jesu homem que hás contigo?	95	
	Irmã eu te assolverei c'o breviario de Braga. Que breviario ou que praga que nam quero. Áque del rei. Quando viu revolta a voda foi e esfarrapou-me toda o cabeção da camisa.	100	02b
Mãe	Assi me fez dessa guisa outro no tempo da poda.	105	
	Eu cuidei que era jogo e ele dai-o vós ò fogo. Tomou-me tamanho riso riso em todo meu siso e ele deixou-me logo.	110	
		115	

**G**Vicente  
dir. José Camões  
**Inês Pereira (1523)**

Lianor Vaz Si agora ieramá  
também eu me ria cá  
das cousas que me dizia:  
chamava-me luz do dia.  
Nunca teu olho verá. 120

Se estivera de maneira  
sem ser rouca bradara eu  
mas logo o demo me deu  
cadarrão e peitogueira  
cócegas e cor de rir 125  
e coxa pera fugir  
e fraca pera vencer.  
Porém pude-me valer  
sem me ninguém acudir.

O demo e não pode al ser 130  
se meteu no corpo dele.

Mãe Mana conhecia-t'ele? 02c  
Lianor Vaz Mas queria-me conhecer.

Mãe Vistes vós tamanho mal.  
Lianor Vaz Eu me irei ao cardeal 135  
e far-lh'-ei assi mesura  
e contar-lh'-ei a aventura  
que achei no meu olival.

Mãe Nam estás tu arranhada  
de te carpir nas queixadas. 140

Lianor Vaz Eu tenho as unhas cortadas  
e mais estou trosquiada  
e mais pera que era isso  
e mais pera que é o siso 145  
e mais no meo da requesta  
veo um homem de ùa besta  
que em vê-lo vi o paraíso.

**G**Vicente  
dir. José Camões  
**Inês Pereira (1523)**

	E soltou-me porque vinha bem contra sua vontade porém a falar verdade já eu andava cansadinha. Nam me valia rogar nem me valia chamar áque de Vasco de Fóis acudi-me como sóis. E ele senam pegar:	150	
	mais mansa Lianor Vaz assi Deos te faça santa. Trama te dê na garganta. Como isso assi se faz? Isto nam releva nada tu nam vêes que sam casada?	160	
Mãe	Deras-lhe màora boa e mordera-lo na coroa.		
Lianor Vaz	Assi fora escomungada.	165	02d
	Nam lhe dera um empuxão porque sou tam maviosa que é cousa maravilhosa e esta é a concrusão. Leixemos isto, eu venho com grande amor que vos tenho porque diz o exemplo antigo que amiga e bom amigo mais aquenta que o bom lenho.	170	
	Inês está concertada pera casar com alguém?	175	
Mãe	Até 'gora com ninguém nam é ela embaraçada.		

**G**Vicente  
dir. José Camões  
**Inês Pereira (1523)**

Lianor Vaz	Em nome do anjo bento eu vos trago um casamento filha nam sei se vos praz.	180
Inês Pereira	E quando Lianor Vaz?	
Lianor Vaz	Já vos trago aviamento.	
Inês Pereira	Porém nam hei de casar senam com homem avisado inda que pobre e pelado seja discreto em falar que assi o tenho assentado.	185
Lianor Vaz	Eu vos trago um bom marido rico, honrado, conhecido. Diz que em camisa vos quer.	190
Inês Pereira	Primeiro eu hei de saber se é parvo se é sabido.	
Lianor Vaz	Nesta carta que aqui vem pera vós filha d'amores veredes vós minhas flores a discrição que ele tem.	195
Inês Pereira	Mostrai-ma cá quero ver.	
Lianor Vaz	Tomai. E sabeis vós ler?	
Mãe	Ui e ela sabe latim e gramáteca e alfaqui e sabe quanto ela quer.	200

03a

Lê Inês Pereira a carta, a qual diz assi:

Senhora amiga Inês Pereira: Pero Marques vosso amigo que ora estou na nossa aldea mesmo na vossa mercea me encomendo e mais digo: digo que benza-vos Deos que vos fez de tam bom jeito	205
--	-----

**G**Vicente  
dir. José Camões  
**Inês Pereira (1523)**

	bom prazer e bom proveito veja vossa mãe de vós.	210
	E de mi também assi ainda que eu vos vi estoutro dia de folgar e nam quisestes bailar nem cantar presente mi.	215
Inês Pereira	Na voda de seu avô ou donde me viu ora ele? Lianor Vaz este é ele?	
Lianor Vaz	Lede a carta sem dó que inda eu sam contente dele.	220

Torna Inês Pereira a prosseguir com a carta:

	Nem cantar presente mi pois Deos sabe a rebentinha que me fizestes então. Ora Inês que hajais benção de vosso pai e a minha que venha isto a concrusão.	225
	E rogo-vos como amiga que samicas vós sereis que de parte me faleis antes que outrem vo-lo diga. E se nam fiais de mi esteja vossa mãe aí e Lianor Vaz de presente. Veremos se sois contente	230  235
Inês Pereira	que casemos na boa hora. Dês que nasci até agora nam vi tal vilão com'este nem tanto fora de mão.	

03b



**G**Vicente  
dir. José Camões  
**Inês Pereira (1523)**

Lianor Vaz	Nam queiras ser tam senhora casa filha que te preste nam percas a ocasião.	240
	Queres casar a prazer no tempo d'agora Inês? Antes casa em que te pês que não é tempo d'escolher.	245
	Sempre eu ouvi dizer: ou seja sapo ou sapinho ou marido ou maridinho tenha o que houver mister este é o certo caminho.	250
Mãe	Pardeos amiga essa é ela: mata o cavalo de sela e bô é o asno que me leva.	
Lianor Vaz	Filha no Chão do Couce quem nam puder andar choute e mais quero quem me adore que quem faça com que chore. Chamá-lo-ei?	255
Inês Pereira	Si venha e veja-me a mi. Quero ver quando me vir se perderá o presumir logo em chegando aqui pera me fartar de rir.	260
Mãe	Touca-te bem se vier pois que pera casar anda.	265
Inês Pereira	Essa é boa demanda. Cerimónias há mister homem que tal carta manda. Eu o estou cá pintando sabeis mãe que eu adivinho?	270

03c

**G**Vicente  
dir. José Camões  
**Inês Pereira (1523)**

Deve ser um vilanzinho.  
Ei-lo se vem penteando  
será com algum ancinho.

Aqui vem Pero Marques, vestido como filho de lavrador rico, com um gabão azul deitado ao ombro, com o capelo por diante, e vem dizendo:

Homem que vai onde eu vou	275
nam se deve de correr	
ria embora quem quiser	
que eu em meu siso estou.	
Nam sei onde mora. Aqui	
olhai que me esquece a mi.	280
Eu creio que nesta rua	
esta parreira é sua	
já conheço que é aqui.	

Chega Pero Marques aonde elas estão e diz:

Digo que esteis muit'embora.		285
Folguei ora de vir cá		
eu vos escrevi de lá		
ũa cartinha senhora		
assi que e de maneira.		
Mãe Tomai aquela cadeira.		
Pero Marques E que val aqui ãa destas?	290	
Inês Pereira Oh Jesu que João das Bestas		
olhai aquela canseira.		

03d

Assentou-se com as costas pera elas e diz:

Eu cuido que não estou bem.		
Mãe Como vos chamam amigo?		
Pero Marques Eu Pero Marques me digo	295	
como meu pai que Deos tem.		
Faleceu perdoe-lhe Deos		

**G**Vicente  
dir. José Camões  
**Inês Pereira (1523)**

	que fora bem escusado e ficámos dous heréus perém meu é o morgado.	300	
Mãe	De morgado é vosso estado? Isso veria dos céus.		
Pero Marques	Mais gado tenho eu já quanto e o mor de todo o gado digo maior algum tanto e desejo ser casado prouguesse ao espírito santo com Inês que eu me espanto quem me fez seu namorado. Parece moça de bem e eu de bem er também. Ora vós ide lá vendo se lhe vem melhor ninguém a segundo o que eu entendo.	305	
	Cuido que lhe trago aqui peras da minha pereira hão d'estar na derradeira. Tende ora Inês por i.	310	
Inês Pereira	E isso hei de ter na mão?		
Pero Marques	Deitai as peas no chão.	315	
Inês Pereira	As perlas pera enfiar três chocalhos e um novelo e as peas no capelo e as peras onde estão?	320	04a
Pero Marques	Nunca tal me aconteceu. Algum rapaz mas comeu que as meti no capelo e ficou aqui o novelo e o pentem nam se perdeu. Pois trazi'-as de boa mente.	325	
		330	

**G**Vicente  
dir. José Camões  
**Inês Pereira (1523)**

Inês Pereira	Fresco vinha o presente com folhinhas borrifadas.	
Pero Marques	Nam qu'elas vinham chentadas cá no fundo no mais quente.	
	Vossa mãe foi-se, ora bem. Sós nos deixou ela assi quant'eu quero-me ir daqui não diga algum demo alguém.	335
Inês Pereira	E vós que havíeis de fazer nem ninguém que há de dizer? O galante despejado.	340
Pero Marques	Se eu fora já casado doutra arte havia de ser como homem de bom recado.	
Inês Pereira	Quam desviado este está. Todos andam por caçar suas damas sem casar e este tomade-o lá.	345
Pero Marques	Vossa mãe é lá no muro?	
Inês Pereira	Minha mãe eu vos seguro que ela venha cá dormir.	350
Pero Marques	Pois senhora quero-m'ir antes que venha o escuro.	
Inês Pereira	E nam cureis mais de vir.	
Pero Marques	Virá cá Lianor Vaz veremos que lhe dizeis.	355
Inês Pereira	Homem nam aporfieis que nam quero nem me praz. Ide casar a Cascais.	
Pero Marques	Nam vos anojarei mais inda que saiba estalar e prometo nam casar até que vós nam queirais.	360

04b

**G**Vicente  
dir. José Camões  
**Inês Pereira (1523)**

	Estas vos são elas a vós anda homem a gastar calçado e quando cuida que é aviado escarnefucham de vós. Nam sei se fica lá a pea pardeos bô ia eu à aldea.	365	
Inês Pereira	Senhora cá fica o fato. Olhai se o levou o gato.	370	
Pero Marques	Inda nam tendes candea.		
	Ponho per cajo que alguém vem como eu vim agora e vos acha só a tal hora parece-vos que será bem? Ficai-vos ora com Deos çarraí a porta sobre vós com vossa candeazinha e sicais sereis vós minha entonces veremos nós.	375	
		380	
Inês Pereira	Pessoa conheço eu que levara outro caminho. Casai lá com um vilanzinho mais covarde que um judeu. Se fora outro homem agora e me topara a tal hora estando assi às escuras falara-me mil doçuras ainda que mais nam fora.	385	
		390	
Vem a Mãe e diz:	Pero Marques foi-se já?		04c
Inês Pereira	Pera que era ele aqui?		
Mãe	Nam te agrada ele a ti?		
Inês Pereira	Vá-se muit'ieramá que sempre disse e direi:	395	

**G**Vicente  
dir. José Camões  
**Inês Pereira (1523)**

mãe eu me nam casarei  
senam com homem discreto.  
E assi vo-lo prometo  
ou antes o leixarei.

Que seja homem mal feito 400  
feo, pobre, sem feição  
como tiver descrição  
nam lhe quero mais proveito.  
E saiba tanger viola  
e coma eu pão e cebola 405  
siquer ãa cantiguinha  
discreto feito em farinha  
porque isto me degola.

Mãe Sempre tu hás de bailar  
e sempre ele há de tanger? 410  
Se nam tiveres que comer  
o tanger te há de fartar.  
Inês Pereira Cada louco com sua teima  
com ãa borda de boleima  
e ãa vez d'água fria 415  
nam quero mais cada dia.  
Mãe Como às vezes isso queima.

Inês Pereira E que é desses escudeiros?  
Eu falei ontem ali  
que passaram por aqui 420  
os judeus casamenteiros  
e hão de vir logo aqui.

Aqui entram os judeus casamenteiros, chamados um Latão e o outro Vidal, e diz 04d  
Vidal:

Ou de cá.  
Inês Pereira Quem está lá?

**G**Vicente  
dir. José Camões  
**Inês Pereira (1523)**

Vidal Nome del Deu aqui somos.  
Latão Nam sabeis quam longe fomos. 425  
Vidal Corremos a ira má.

Este e eu.

Latão           Eu e este  
pola lama e polo pó  
que era pera haver dó  
com chuiva, sol e nordeste. 430  
Foi a coisa de maneira  
tal friúra e tal canseira  
que trago as tripas maçadas  
assi me fadem boas fadas  
que me saltou caganeira. 435

Pera vossa mercê ver  
o que nos encomendou.  
O que nos encomendou  
será se hoiver de ser.  
Todo este mundo é fadiga 440  
vós dissestes filha amiga  
que vos buscássemos logo.

Vidal E logo pusemos fogo.  
Latão Cal-te.  
Vidal           Nam queres que diga  
nam sou eu também do jogo? 445

Latão Nam fui eu também contigo  
tu e eu nam somos eu?  
Tu judeu e eu judeu  
nam somos massa dum trigo?  
Vidal Si somos juro al Deu. 450  
Latão Deixa-me falar.  
Vidal           Já calo.  
Senhora há já três dias.

**G**Vicente  
dir. José Camões  
**Inês Pereira (1523)**

Latão	Falas-lhe tu ou eu falo? Ora dize o que dizias que foste que fomos que ias buscá-lo esgaravatá-lo.	455	05a
Vidal	Vós amor quereis marido discreto e de viola.		
Latão	Esta moça nam é tola que quer casar por sentido.	460	
Vidal	Judeu queres-me leixar?		
Latão	Deixo, não quero falar.		
Vidal	Buscámo-lo.		
Latão	Demo foi logo. Crede que o vosso rogo vencera o Tejo e o mar.	465	
Inês Pereira	Eu cuido que falo e calo calo eu agora ou não? Ou falo se vem à mão? Nam digas que nam te falo. Jesu guarde-me ora Deos nam falará um de vós? Já queria saber isso.	470	
Mãe	Que siso Inês que siso tens debaixo desses véus.		
Inês Pereira	Diz o exemplo da velha: o que nam haveis de comer dexai-o a outrem mexer.	475	
Mãe	Eu nam sei quem t'aconselha.		
Inês Pereira	Enfim que novas trazeis?		
Vidal	O marido que quereis de viola e dessa sorte nam no há senam na corte que cá não no achareis.	480	



**G**Vicente  
dir. José Camões  
**Inês Pereira (1523)**

	Falámos a Badajoz músico discreto solteiro este fora o verdadeiro mas soltou-se-nos da noz.	485	05b
	Fomos a Villacastim e falou-nos em latim: vinde cá daqui a ùa hora e trouxe-me essa senhora.	490	
Inês Pereira	Tudo é nada enfim.		
Vidal	Esperai, aguardai ora. Soubemos dum escudeiro de feição de atafoneiro que virá logo essora. Que fala e com'ora fala estrogirá esta sala e tange e com'ora tange alcança quanto abrange e se preza bem da gala.	495       500	
Vem o Escudeiro com seu Moço, que lhe traz ùa viola, e diz falando só:			
	Se esta senhora é tal como os judeus ma gabaram certo os anjos a pintaram e nam pode ser i al.	505	
	Diz que os olhos com que via eram de santa Luzia cabelos da Madanela. Se ela fosse donzela tudo essoutro passaria.	   510	
	Moça de vila será ela com sinalzinho postiço e sarnosa no toutiço como burra de Castela.		

**G**Vicente  
dir. José Camões  
**Inês Pereira (1523)**

	Eu assi como chegar cumpre-me bem atentar se é garrida se é honesta porque o melhor da festa é achar siso e calar.	515	05c
Mãe	Se este escudeiro há de vir e é homem de discricção hás-te de pôr em feição e falar pouco e nam rir. E mais Inês nam muito olhar e muito chão o menear por que te julguem por muda porque a moça sesuda é ùa perla pera amar.	520 525	
Escudeiro	Olha cá Fernando eu vou ver a com que hei de casar visa-te que hás de estar sem barrete onde eu estou.	530	
Moço	Como a rei corpo de mi mui bem vai isso assi.		
Escudeiro	E se cuspir pola ventura põe-lhe o pé e faze mesura.	535	
Moço	Ainda eu isso nam vi.		
Escudeiro	E se me vires mintir gabando-me de privado está tu dissimulado ou sai-te lá fora a rir. Isto te aviso daqui faze-o por amor de mi.	540	
Moço	Porém senhor digo eu que mau calçado é o meu pera estas vistas assi.	545	

**G**Vicente  
dir. José Camões  
**Inês Pereira (1523)**

Escudeiro	Que farei que o sapateiro nam tem solas nem tem pele?		05d
Moço	Sapatos me daria ele se me vós désseis dinheiro.	550	
Escudeiro	Eu o haverei agora e mais calças te prometo.		
Moço	Homem que nam tem nem preto casa muito na màora.		

Chega o Escudeiro onde está Inês Pereira e alevantam-se todos e fazem suas medidas, e diz o Escudeiro:

Antes que mais diga agora	555
Deos vos salve fresca rosa e vos dê por minha esposa por mulher e por senhora.	

Que bem vejo nesse ar nesse despejo	560
mui graciosa donzela que vós sois minh'alma aquela que eu busco e que desejo.	

Obrou bem a natureza em vos dar tal condição	565
que amais a discrição muito mais que a riqueza.	

Bem parece que só discrição merece gozar vossa fermosura	570
que é tal que de ventura outra tal nam se acontece.	

Senhora eu me contento receber-vos como estais se vós vos não contentais	575
--	-----

**G**Vicente  
dir. José Camões  
**Inês Pereira (1523)**

06a

	o vosso contentamento pode falecer nô mais.	
Latão	Como fala.	
Vidal	Mas ela como se cala. Tem atento o ouvido.	580
Latão	Este há de ser seu marido segundo a cousa s'abala.	
Escudeiro	Eu nam tenho mais de meu somente ser comprador do marichal meu senhor e sam escudeiro seu.	585
	Sei bem ler e muito bem escrever e bom jogador de bola e quanto a tanger viola	590
	logo me ouvireis tanger.	
	Moço que estás lá olhando?	
Moço	Que manda vossa mercê?	
Escudeiro	Que venhas cá.	
Moço	Pera quê?	
Escudeiro	Pera fazeres o que mando.	595
Moço	Logo vou. O diabo me tomou tirar-me de João Montês por servir um tavanês mor doudo que Deos criou.	600
Escudeiro	Fui despedir um rapaz por tomar este ladrão que valia Perpinhão.	
	Moço.	
Moço	Que vos praz?	
Escudeiro	A viola.	605

**G**Vicente  
dir. José Camões  
**Inês Pereira (1523)**

Moço	Oh como ficará tola se nam fosse casar ante c'ó mais sáfio bargante que coma pão e cebola.		06b
	Ei-la aqui bem temperada nam tendes que temperar.	610	
Escudeiro	Faria bem de ta quebrar na cabeça bem migada.		
Moço	E se ela é emprestada quem na havia de pagar? Meu amo eu quero-m'ir.	615	
Escudeiro	E quando queres partir?		
Moço	Antes que venha o Inverno porque vós não dais governo pera vos ninguém servir.	620	
Escudeiro	Nam dormes tu que te farte?		
Moço	No chão e o telhado por manta e çarra-se-m'a garganta com fome.		
Escudeiro	Isso tem arte.		
Moço	Vós sempre zombais assi.	625	
Escudeiro	Oh que boas vozes tem esta viola aqui. Deixa-me casar a mi depois eu te farei bem.		
Mãe	Agora vos digo eu que Inês está no paraíso.	630	
Inês Pereira	Que tendes de ver com isso? Todo o mal há de ser meu.		
Mãe	Quanta doudice.		
Inês Pereira	Como é seca a velhice leixai-me ouvir e folgar	635	

**G**Vicente  
dir. José Camões  
**Inês Pereira (1523)**

que nam me hei de contentar  
de casar com parvoíce.

	Pode ser maior riqueza que um homem avisado?	640	
Mãe	Muitas vezes mal pecado é melhor boa simpreza.		06c
Latão	Ora ouvi e ouvireis. Escudeiro cantareis algũa boa cantadela namorai esta donzela esta cantiga direis:	645	
Canta o Judeu:	Canas do amor canas canas do amor polo longo de um rio canaval vi florido canas do amor.	650	

Canta o Escudeiro o romance de Mal me quieren en Castilla, e diz Vidal:

	Latão já o sono é comigo como oivo cantar guaiado que nam vai esfandegado.	655	
Latão	Esse é o demo qu'eu digo. Viste cantar dona Sol Pelo mar vai a vela vela vai polo mar.		
Vidal	Filha Inês assi vivais que tomeis esse senhor escudeiro cantador e caçador de pardais sabedor, rebolvedor falador, gracejador afoitado pela mão	660      665	

**G**Vicente  
dir. José Camões  
**Inês Pereira (1523)**

e sabe de gavião.  
Tomai-o por meu amor.

Podeis topar um rabugento  
desmazalado, baboso 670

descancarrado, brigoso

medroso, carrapatento.  
Este escudeiro aosadas  
onde se derem pancadas

ele as há de levar 675

boas senam apanhar.

Nele tendes boas fadas.

Mãe Quero rir com toda a mágoa  
destes teus casamenteiros  
nunca vi judeus ferreiros 680

aturar tam bem a frágua.

Não te é melhor mal por mal

Inês um bom oficial

que te ganhe nessa praça

que é um escravo de graça 685

e casarás com teu igual?

Latão Senhora perdi cuidado.  
O que há de ser há de ser  
e ninguém pode tolher  
o que está determinado. 690

Vidal Assi diz rabi Zarão.

Mãe Inês guar-te de rascão

escudeiro queres tu?

Inês Pereira Jesu nome de Jesu  
quam fora sois de feição. 695

Já minha mãe adevinha.  
Houvestes por vaidade

**G**Vicente  
dir. José Camões  
**Inês Pereira (1523)**

	casar à vossa vontade eu quero casar à minha.		
Mãe	Casa filha muito embora.	700	
Escudeiro	Dai-me essa mão senhora.		
Inês Pereira	Senhor de mui boa mente.		
Escudeiro	Por palavras de presente vos recebo desd'agora.		07a
	Nome de Deos assi seja.	705	
	Eu Brás da Mata escudeiro recebo a vós Inês Pereira por mulher e por parceira como manda a santa igreja.		
Inês Pereira	Eu aqui diante Deos	710	
	Inês Pereira recebo a vós Brás da Mata sem demanda como a santa igreja manda.		
Latão	Juro al Deu aí somos nós.		
Os Judeus ambos	Alça manim dona o dono há arrea espeçulá bento o Deu de Jacob bento o Deu que a faraó espantou e espantará bento o Deu de Abraão	715      720	
	benta a terra de Canão pera bem sejais casados.		
Vidal	Dai-nos cá senhos ducados.		
Mãe	Amenhã vo-los darão.		
	Pois assi é bem será que nam passe isto assi eu quero chegar ali chamar meus amigos cá e cantarão de terreiro.	725	
Escudeiro	Oh quem me fora solteiro.	730	



**G**Vicente  
dir. José Camões  
**Inês Pereira (1523)**

Inês Pereira Já vos vós arrependeis?  
Escudeiro Ó esposa nam faleis  
que casar é cativoiro.

Aqui vem a Mãe com certas moças e mancebos pera fazerem a festa, e diz ùa delas per nome Luzia:

	Inês por teu bem te seja.		07b
	Oh que esposo e que alegria.	735	
Inês Pereira	Venhas embora Luzia e cedo te eu assi veja.		
Mãe	Ora vai tu ali Inês e bailareis três por três.		
Fernando	Tu conosco Luzia aqui e a desposada ali. Ora vede qual direis.	740	

Cantam todos a cantiga que se segue:

	Mal ferida va la garza enamorada sola va y gritos daba.	745
	A las orillas de un río la garza tenía el nido ballestero la ha herido en el alma. Sola va y gritos daba.	750
Fernando	Ora senhores honrados fikai com vossa mercê e nosso senhor vos dê com que vivais descansados. Isto foi assi agora mas melhor será outr' hora perdoai pelo presente	755

**G**Vicente  
dir. José Camões  
**Inês Pereira (1523)**

foi pouco e de boa mente  
com vossa mercê senhora.

Luzia Ficai com Deos desposados 760  
com prazer e com saúde  
e sempre ele vos ajude  
com que sejais bem logrados.

Mãe Ficai com Deos filha minha 765  
nam virei cá tam asinha. 07c  
A minha benção hajais  
esta casa em que ficais  
vos dou e vou-me à casinha.

Senhor filho e senhor meu  
pois que já Inês é vossa 770  
vossa mulher e esposa  
encomendo-vo-la eu.

E pois que dêis que nasceu  
a outrem nam conheceu  
senam a vós por senhor 775  
que lhe tenhais muito amor  
que amado sejais no céu.

Ida a Mãe, fica Inês Pereira e o Escudeiro, e senta-se Inês Pereira a lavrar e canta esta cantiga:

Si no os hubiera mirado  
no penara  
pero tan poco os mirara. 780

O Escudeiro vendo cantar a Inês Pereira, mui agastado lhe diz:

Vós cantais Inês Pereira  
em bodas me andáveis vós?  
Juro ao corpo de Deos  
que esta seja a derradeira.

**G**Vicente  
dir. José Camões  
**Inês Pereira (1523)**

	Se vos eu vejo cantar eu vos farei assoviar.	785	
Inês Pereira	Bofé senhor meu marido se vós disso sois servido bem o posso eu escusar.		
Escudeiro	Mas é bem que o escuseis e outras cousas que não digo.	790	
Inês Pereira	Por que bradais vós comigo?		07d
Escudeiro	Será bem que vos caleis. E mais sereis avisada que não me respondais nada em que ponha fogo a tudo porque o homem sesudo traz a molher sopeada.	795	
	Vós não haveis de falar com homem nem molher que seja nem somente ir à igreja nam vos quero eu leixar. Já vos preguei as janelas por que vos não ponhais nelas estareis aqui encerrada nesta casa tam fechada como freira d'Oudivelas.	800	
			805
Inês Pereira	Que pecado foi o meu? Por que me dais tal prisão?		
Escudeiro	Vós buscais discrição que culpa vos tenho eu? Pode ser maior aviso maior discrição e siso que guardar eu meu tisouro? Nam sois vós molher meu ouro? Que mal faço em guardar isso?	810	
			815

**G**Vicente  
dir. José Camões  
**Inês Pereira (1523)**

	Vós não haveis de mandar em casa somente um pêlo se eu disser isto é novelo havei-lo de confirmar.	820	
	E mais quando eu vier de fora haveis de tremer e cousa que vós digais nam vos há de valer mais que aquilo que eu quiser.	825	
	Moço às partes dalém me vou fazer cavaleiro.		08a
Moço	Se vós tivésseis dinheiro nam seria senam bem.		
Escudeiro	Tu hás de ficar aqui olha por amor de mi o que faz tua senhora fechá-la-ás sempre de fora. Vós lavrai ficai per i.	830	
Moço	Com o que me vós deixais nam comerei eu galinhas.	835	
Escudeiro	Vai-te tu por essas vinhas que diabo queres mais?		
Moço	Olhai olhai como rima e depois de ida a vendima?	840	
Escudeiro	Apanha desse rabisco.		
Moço	Pesar ora de sam Pisco convidarei minha prima.		
	E o rabisco acabado ir-m'-ei espojar às eiras.	845	
Escudeiro	Vai-te por essas figueiras e farta-te desmazelado.		
Moço	Assi.		

**G**Vicente  
dir. José Camões  
**Inês Pereira (1523)**

Escudeiro        Pois que cuidavas?  
                      E depois virão as favas.  
                      Conhecês túbaras da terra?        850  
Moço            I-vos vós embora à guerra  
                      que eu vos guardarei oitavas.

Ido o Escudeiro, diz o Moço:

08b

Inês Pereira    Senhora o que ele mandou  
                      nam posso menos fazer.        855  
                      Pois que te dá de comer  
                      faze o que te encomendou.  
Moço            Vós fartai-vos de lavar  
                      eu me vou desenfadar  
                      com essas moças lá fora.  
                      Vós perdoai-me senhora        860  
                      porque vos hei de fechar.

Aqui fica Inês Pereira só fechada lavrando e cantando esta cantiga:

Quem bem tem e mal escolhe  
por mal que lhe venha nam s'anoje.

Falado: Renego da discrição  
                      comendo ao demo o aviso        865  
                      que sempre cuidei que nisso  
                      estava a boa condição.  
                      Cuidei que fossem cavaleiros  
                      fidalgos e escudeiros  
                      nam cheos de desvarios        870  
                      e em suas casas macios  
                      e na guerra lastimeiros.

Vede que cavalaria  
vede já que mouros mata  
quem sua mulher maltrata        875

**G**Vicente  
dir. José Camões  
**Inês Pereira (1523)**

sem lhe dar de paz um dia.  
E sempre ouvi dizer  
que homem que isto fizer  
nunca mata drago em vale  
nem mouro que chamem Ale 880  
e assi deve de ser.

Juro em todo meu sentido 08c  
que se solteira me vejo  
assi como eu desejo  
que eu saiba escolher marido. 885  
À boa fé sem mal engano  
pacífico todo o ano  
que ande a meu mandar.  
Havia-me eu de vingar  
deste mal e deste dano. 890

Entra o Moço com ãa carta de Arzila e diz:

Esta carta vem dalém  
creo que é de meu senhor.  
Inês Pereira Mostrai cá meu guarda mor  
veremos o que aí vem.  
Lê o sobrescrito: À mui prezada senhora 895  
Inês Pereira da Grã  
a senhora minha irmã.  
De meu irmão. Venha embora.

Moço Vosso irmão está em Arzila  
apostarei que i vem 900  
nova de meu senhor também.  
Inês Pereira Já ele partiu de Tavila?  
Moço Há três meses que é passado.  
Inês Pereira Aqui virá logo recado  
se lhe vai bem ou que faz. 905  
Moço Bem pequena é a carta assaz.

**G**Vicente  
dir. José Camões  
**Inês Pereira (1523)**

Inês Pereira Carta de homem avisado.

Lê Inês Pereira a carta, a qual diz:

	Muito honrada irmã esforçai o coração e tomai por devação de querer o que Deos quer. E isto que quer dizer?	910	08d
Prossegue:	E nam vos maravilheis de cousa que o mundo faça que sempre nos embaraça com cousas. Sabei que indo vosso marido fogindo da batalha pera a vila a mea légua de Arzila o matou um mouro pastor.	915  920	
Moço	Oh meu amo e meu senhor.		
Inês Pereira	Dai-me vós cá essa chave e i buscar vossa vida.		
Moço	Oh que triste despedida.		
Inês Pereira	Mas que nova tam suave Desatado é o nó. se eu por ele ponho dó o diabo m'arrebente. Pera mi era valente e matou-o um mouro só.	925  930	
	Guardar de cavaleirão barbudo repetenado que em figura d'avisado é malino e sotrancão. Agora quero tomar pera boa vida gozar	935	

**G**Vicente  
dir. José Camões  
**Inês Pereira (1523)**

um muito manso marido  
nam no quero já sabido  
pois tam caro há de custar.

Aqui vem Lianor Vaz e finge Inês Pereira estar chorando, e diz Lianor Vaz:

	Como estais Inês Pereira?	940	09a
Inês Pereira	Muito triste Lianor Vaz.		
Lianor Vaz	Que fareis ao que Deos faz?		
Inês Pereira	Casei por minha canseira.		
Lianor Vaz	Se ficastes prenhe basta.		
Inês Pereira	Bem quisera eu dele casta mas nam quis minha ventura.	945	
Lianor Vaz	Filha nam tomeis tristura que a morte a todos gasta.		
	O que haveades de fazer? Casade-vos filha minha.	950	
Inês Pereira	Jesu Jesu tam asinha isso me haveis de dizer? Quem perdeu um tal marido tam discreto e tam sabido e tam amigo de minha vida.	955	
Lianor Vaz	Dai isso por esquecido e buscai outra guarida.		
	Pero Marques tem que herdou fazenda de mil cruzados mas vós quereis avisados.	960	
Inês Pereira	Nam, já esse tempo passou. Sobre quantos mestres são a experiência dá lição.		
Lianor Vaz	Pois tendes esse saber querei ora quem vos quer dai ò demo a openião.	965	



**G**Vicente  
dir. José Camões  
**Inês Pereira (1523)**

Vai Lianor Vaz por Pero Marques e fica Inês Pereira só dizendo:

Andar. Pero Marques seja. Quero tomar por esposo quem se tenha por ditoso de cada vez que me veja.	970	09b
Por usar de siso mero asno que me leve quero e nam cavalo folão antes lebre que leão antes lavrador que Nero.	975	

Vem Lianor Vaz com Pero Marques, e diz Lianor Vaz:

	Nô mais cerimónias agora abraçai Inês Pereira por mulher e por parceira.	
Pero Marques	Há homem empacho màora. Quanta a dizer abraçar depois que a eu usar entonces poderá ser.	980
Inês Pereira	Nam lhe quero mais saber já me quero contentar.	
Lianor Vaz	Ora dai-me essa mão cá sabeis as palavras si?	985
Pero Marques	Ensinaram-mas a mi porém esquecem-me já.	
Lianor Vaz	Ora dizei como digo.	
Pero Marques	E tendes vós aqui trigo pera nos jeitar por cima?	990
Lianor Vaz	Inda é cedo, como rima.	
Pero Marques	Soma vós casais comigo  e eu convosco pardelhas. Nam compre aqui mais falar	995

**G**Vicente  
dir. José Camões  
**Inês Pereira (1523)**

e quando vos eu negar  
que me cortem as orelhas.  
Lianor Vaz Vou-me, ficai-vos embora.

Vai-se e diz Inês Pereira:

	Marido sairei eu agora que há muito que nam saí?	1000	
Pero Marques	Si molher saí vós i que eu me irei para fora.		09c
Inês Pereira	Marido nam digo disso.		
Pero Marques	Pois que dizeis vós molher?		
Inês Pereira	Ir folgar onde eu quiser.	1005	
Pero Marques	I onde quiserdes ir vinde quando quiserdes vir estai quando quiserdes estar. Com que podeis vós folgar que eu nam deva consentir?	1010	

Vem um Ermitão a pedir esmola, que em moço lhe quis bem, e diz:

Señores por caridad dad limosna al dolorido ermitaño de Cupido para siempre en soledad pues su siervo soy nascido.	1015	
Por exemplo me metí en su santo templo ermitaño en pobre ermita fabricada de infinita tristeza en quien contemplo.	1020	

Adonde rezo mis horas  
y mis días y mis años  
mis servicios y mis daños

**G**Vicente  
dir. José Camões  
**Inês Pereira (1523)**

donde tú mi alma lloras el fin de tantos engaños.	1025	
Y acabando las horas todas llorando tomo las cuentas una a una con que tomo a la fortuna cuenta del mal en que ando sin esperar paga alguna.	1030	09d
Y ansí sin esperanza de cobrar lo merescido sirvo allí mis días Copido con tanto amor sin mudanza que soy su santo escogido. Oh señores los que bien os va d'amores dad limosna al sin holgura que habita en sierra oscura uno de los amadores que tuvo menos ventura.	1035           1040	
Yo rogaré al Dios de mí en que mis sentidos traigo que recibáis mejor pago de lo que yo recibí en esta vida que hago. Y rezaré con gran devoción y fe que Dios os libre d'engaño que eso me hizo ermitaño y para siempre seré pues para siempre es mi daño.	1045           1050	
Inês Pereira Olhai cá marido amigo eu tenho por devação	1055	

**G**Vicente  
dir. José Camões  
**Inês Pereira (1523)**

	dar esmola a um ermitão e nam vades vós comigo.		
Pero Marques	I-vos embora molher nam tenho lá que fazer.		
Inês Pereira	Tomai a esmola padre lá pois que Deos vos trouxe aqui.	1060	
Ermitão	Sea por amor de mí vuestra buena caridad.		
	Deo gracias mi señora. La limosna mata el pecado pero vos tenéis cuidado de matarme cada hora. Debéis saber para merced me hacer que por vos soy ermitaño y aún más os desengaño que esperanzas de os ver me hicieron vestir tal paño.	1065     1070	10a
Inês Pereira	Jesu Jesu manas minhas sois vós aquele que um dia em casa de minha tia me mandastes camarinhas. E quando aprendia a lavar mandáveis-me tanta cousinha eu era ainda Inesinha nam vos queria falar.	1075    1080	
Ermitão	Señora téngoos servido y vos a mí despreciado. Haced que el tiempo pasado no se cuente por perdido.	1085	
Inês Pereira	Padre mui bem vos entendo ò demo vos encomendo que bem sabeis vós pedir.		

**G**Vicente  
dir. José Camões  
**Inês Pereira (1523)**

	Eu determino lá d'ir à ermida Deos querendo.	1090	
Ermitão	Y cuándo?		
Inês Pereira	I-vos meu santo que eu irei um dia destes muito cedo muito prestes.		
Ermitão	Señora yo me voy en tanto.		
Inês Pereira	Em tudo é boa a conrusão. Marido aquele ermitão é um anjinho de Deos.	1095	10b
Pero Marques	Corregê vós esses véus e ponde-vos em feição.		
Inês Pereira	Sabeis vós o que eu queria?	1100	
Pero Marques	Que quereis minha molher?		
Inês Pereira	Que houvésseis por prazer de irmos lá em romaria.		
Pero Marques	Seja logo sem deter.		
Inês Pereira	Este caminho é comprido contai ãa estória marido.	1105	
Pero Marques	Bofá que me praz molher.		
Inês Pereira	Passemos primeiro o rio. Descalçai-vos.		
Pero Marques	E pois como?		
Inês Pereira	E levar-me-eis ao ombro não me corte a madre o frio.	1110	
Põe-se Inês Pereira às costas do marido e diz:			
	Marido assi me levade.		
Pero Marques	Ides à vossa vontade?		
Inês Pereira	Como estar no paraíso.		
Pero Marques	Muito folgo eu com isso.	1115	

**G**Vicente  
dir. José Camões  
**Inês Pereira (1523)**

Inês Pereira	Esperade ora esperade olhai que lousas aquelas pera poer as talhas nelas.		
Pero Marques	Quereis que as leve?		
Inês Pereira	Si.		
	Õa aqui e outra aqui.	1120	
	Oh como folgo com elas.		
	Cantemos marido quereis?		
Pero Marques	Eu nam saberei entoar.		
Inês Pereira	Pois eu hei só de cantar e vós me respondereis	1125	
	cada vez que eu acabar: pois assi se fazem as cousas.		
Canta Inês Pereira:	Marido cuco me levades e mais duas lousas.		10c
Pero Marques	Pois assi se fazem as cousas.	1130	
	Inês Pereira Bem sabedes vós marido quanto vos amo sempre fostes percebido pera gamo.		
	Carregado ides noss'amo com duas lousas.	1135	
Pero Marques	Pois assi se fazem as cousas.		
	Inês Pereira Bem sabedes vós marido quanto vos quero sempre fostes percebido pera cervo.		
	Agora vos tomou o demo com duas lousas.	1140	
Pero Marques	Pois assi se fazem as cousas.		

E assi se vão e se acaba o dito auto.